



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

ASSESSORIA TÉCNICA DA MESA - A.T.M.

SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

PROJETO DE LEI

: 01-0350/2003 DE 2003

MATERIA LEGISLATIVA: PL

01-0350/2003 DE 03/06/03

PROMOVENTE: VEREADOR

FLAVIA PEREIRA

E M E N T A:

"DENOMINA CENTRO DE EDUCAÇÃO UNIFICADO (CEU) INOMINADO, SITUADO NO BAIRRO DO PARQUE SANTA AMÉLIA."

O B S E R V A C O E S:

CNC Solutions  
Tipo: Processo Legislativo  
4/11/2010 16:13:15

00000019001-29



ARQUIVADO EM 13 p1/05

FABIO VITOR CC NASCIMENTO  
ite de Apoio Legisla.







# Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 02 do proc.  
Nº 350 de 03

Adelina Ciccone - Ass. Parlamentar  
14/10/06

## Justificativa

O educador Paulo Reglus Neves Freire nasceu no dia 19 de setembro de 1921, em Recife, no nordeste do Brasil, e faleceu em 2 de maio de 1997 em São Paulo. Como estudioso, ativista social e trabalhador cultural, Freire desenvolveu, mais do que uma prática de alfabetização, uma pedagogia crítico-libertadora. Em sua proposta, o ato de conhecimento tem como pressuposto fundamental a cultura do educando; como “ponto de partida” para que ele avance na leitura do mundo, compreendendo-se como sujeito da história.

Em São Paulo, Paulo Freire deixou sua “marca registrada”, seja com professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e da Universidade Estadual de Campinas, ou como Secretário Municipal de Educação – cargo que exerceu entre janeiro de 1989 a maio de 1991.

Em sua primeira experiência, em 1963, Freire ensinou 300 adultos a ler e escrever em 45 dias, com base nas palavras utilizadas pelos próprios estudantes no seu dia-a-dia. Esse método foi adotado em Pernambuco, um estado produtor de cana-de-açúcar. O trabalho de Freire com os pobres, internacionalmente aclamado, teve início no final da década de 40 e continuou de forma ininterrupta até 1964. Em meados de 1964 foi obrigado a sair do Brasil, em decorrência da ditadura militar instaurada em nosso país por um golpe de estado.

Com o exílio, Paulo Freire difundiu suas idéias na América do Sul, Europa, África, América do Norte e Central, revolucionando o pensamento pedagógico universal, estimulando a prática educativa de movimentos e organizações de diversas naturezas. O pensamento de Paulo Freire é inovador porque busca pensar a realidade dentro do

universo do educando, construindo a prática educacional considerando a linguagem e a história da coletividade, elementos essenciais dessa prática.

Paulo Freire é um dos maiores e mais significantes educadores do século XX. Sua pedagogia mostra um novo caminho para a relação entre educadores e educandos. Caminho este que consolida uma proposta político-pedagógica elegendo educador e educando como sujeitos do processo de construção do conhecimento mediatizados pelo mundo, visando a transformação social e construção de uma sociedade justa, democrática e igualitária.

Seu trabalho revela dedicação e coerência, aliados à convicção de luta por uma sociedade justa, voltada para o processo permanente de humanização entre as pessoas, onde ninguém é excluído ou posto à margem da vida. Paulo Freire provou que é possível educar para responder aos desafios da sociedade, neste sentido a educação deve ser um instrumento de transformação global do homem e da sociedade, tendo como essência a dialogicidade.

Em face da relevância dos feitos praticados por este educador, que inovou a educação não só em nosso país, mas nos diversos continentes por onde passou e divulgou suas idéias, o presente projeto tem como finalidade prestar-lhe homenagem póstuma, denominando um Centro de Educação Unificada com seu nome, no propósito de perpetuar o seu legado às gerações futuras.



# Câmara Municipal de São Paulo

Gabinete da Vereadora Flávia Pereira – PT/SP

|                             |
|-----------------------------|
| Folha nº <u>04</u> do proc. |
| Nº <u>350</u> de <u>03</u>  |

Adelina Ciccone - Ass. Parlamentar

RF. 100.406

## Biografia

Paulo Reglus Neves Freire, nasceu em Recife em 19 de setembro de 1921. Foi também em Recife, nos idos de 1961, que começou a experimentar o Método de Alfabetização de Adultos, numa repartição da Prefeitura da cidade do Recife.

Publica seu primeiro livro em 1959 – Educação e Atualidade Brasileira – tese de concurso para a cadeira de História e Filosofia na Universidade Federal do Recife. Durante a sua vida publicará mais de vinte obras, além de outras dezenas em co-autoria, mas sem dúvida sua obra mais conhecida é a Pedagogia do Oprimido, lançada em 1970.

O desenvolvimento do Método Paulo Freire de Educação de Adultos, a partir do uso de palavras ligadas à realidade dos alunos, foi inicialmente implantado na cidade de Anjicos, no Rio Grande do Norte, em meados de 1962.

A criação deste método possibilitou a consolidação dos movimentos de educação de base (MEBs), sob o patrocínio de Dom Helder Câmara, sendo perseguido pelo regime militar em virtude de sua atuação sócio-educadora.

Em decorrência de sua atividade educadora, acabou sendo preso em 1964 por setenta dias e, após a sua libertação, exilou-se no Chile de 1964 a 1969, a convite do então presidente chileno Eduardo Frei. Foi neste país o responsável pela criação do programa de educação de adultos, além de ter treinado sacerdotes da Juventude Agrária Católica, para utilizarem seu método junto aos camponeses.

Em 1970 assumiu o cargo de consultor para educação do Conselho Mundial de Igrejas.

Assessoria Legislativa  
RF. 100.406

A convite do governo mexicano, nos idos de 1971, participa da reestruturação da educação para adultos daquele país, ao lado de outro grande educador, Ivan Illich.

Em 1975 parte para África, onde implanta seu método de educação para adultos com louvor.

Em decorrência do golpe militar na Argentina, tem seus livros proibidos naquele país em 1978, sob o pretexto de servir como "meio de penetração do marxismo nos âmbitos educativos".

O educador retorna ao país em 07 de agosto de 1979, após quinze anos de exílio para, conforme suas palavras, "reaprender o Brasil".

No mesmo ano é convidado a lecionar na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, reiterando sua opção pela educação libertadora; é também nesta universidade que funda o curso de Pós-Graduação em Educação.

No ano de 1988, é convidado para assumir, aos sessenta e sete anos, a Secretaria Municipal de Educação, cargo que exerce de janeiro de 1989 até maio de 1991.

Morre em São Paulo aos setenta e cinco anos, em decorrência de infarto agudo, no dia 02 de maio de 1997.

C-128

# são paulo

3º caderno ★ Página 1 ★ São Paulo, sábado, 3 de maio de 1997 ★ concluído às 22h31

## Indifolha

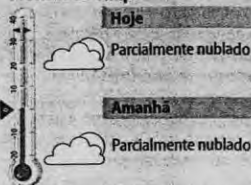
São Paulo tem menos roubos  
incidência a cada 10 mil habitantes



Fonte: Secretaria da Segurança Pública

## Atmosfera Pág. 3-12

Previsão do tempo



Pág. 3-9

**Postos policiais  
da rodovia Régis  
Bittencourt no  
trecho de SP  
terão médicos**

Pág. 3-7

**Deputados  
pedem anulação  
do provão do  
Ministério da  
Educação**



Soldados (foto) carregam colega ferido; Federação culpa PM por tumulto que feriu 34 pessoas em partida do Paulista esporte 3-15

# Paulo Freire morre aos 75 anos em SP



★ Educador teve parada cardíaca  
após passar por desobstrução coronária

★ Arraes decreta luto de 3 dias em  
PE; FHC diz que perdeu amigo

★ Enterro do criador da "Pedagogia  
do Oprimido" será hoje, às 13h, em SP

da Redação

O educador brasileiro Paulo Freire morreu ontem em São Paulo de parada cardíaca, às 6h53. Tinha 75 anos.

Ele estava internado desde quinta-feira no hospital Albert Einstein, devido a dores no peito. Passou por desobstrução de artérias, mas teve um infarto na quinta à noite e, possivelmente, outro na madrugada de ontem.

Freire era uma dos mais respeitados intelectuais brasileiros. Doutor "honoris causa" por 28 universidades, é o criador da "Pedagogia do Oprimido", método de alfabetização de adultos utilizado no Brasil e em vários outros países.

Sempre ligado às esquerdas, trabalhou com Miguel Arraes na prefeitura do Recife (1960-1963) e foi secretário da Educação na gestão Luiza Erundina, em São Paulo, entre 1989 e 1991.

Devido ao regime militar, viveu fora do Brasil de 1964 a 1979. Esteve no Chile, onde conviveu com o presidente FHC, que o considerava um amigo, nos EUA, lecionando na universidade de Harvard, e em Genebra, na Suíça.

O governador Miguel Arraes decretou luto de três dias em

Folha nº 26 do proc.



Ana Maria (ao centro), mulher de Paulo Freire, chora no velório do educador no teatro da PUC, zona oeste de São Paulo, ontem à noite

## FHC lamenta perda de amigo

da Sucursal de Brasília e de Washington

O presidente Fernando Henrique Cardoso lamentou, como chefe de Estado e também pessoalmente, a morte de Paulo Freire.

"Paulo foi um amigo, estivemos juntos no exílio no Chile. Conheço a obra dele. Teve posição marcante em certa fase do problema educacional do Brasil e foi um homem de grande dignidade", disse.

"Lamento muito, além do mais pela família, com a qual tenho uma relação muito direta, sobretudo com a filha dele casada com o ministro Weffort. Além da minha posição como presidente, falando de um grande brasileiro, pessoalmente também quero deixar aqui a expressão do meu sentimento."

Já o ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, que está em Washington, disse que "a perda de Freire, inesperada, soma-se à de Darcy Ribeiro. São duas perdas enormes para a educação brasileira num curto período de tempo".

O MEC divulgou nota em que afirma que o Brasil perdeu "um cidadão que dedicou sua vida não apenas a pensar a educação, mas, principalmente, a fazer com que ela acontecesse".

### A doença de Paulo Freire

#### dia 25 de abril

Paulo Freire chega ao Sírio Libanês

**Sintomas:** dores no peito

**Exame:** cintilografia

**Procedimento:** substância contendo elementos radioativos é introduzida na corrente sanguínea. Um aparelho verifica a quantidade de radioatividade em várias regiões do coração. Áreas com menos radioatividade indicam irrigação sanguínea deficiente

**Resultado:** nada foi detectado

**Medicação:** vasodilatador

#### manhã do dia 1º de maio

Freire chega ao Albert Einstein

**Sintomas:** dores no peito

**Exame:** cateterismo

**Procedimento:** um catéter (espécie de tubo) é introduzido em uma artéria do braço e 'empurrado' até o coração (veja figura ao lado). Pelo catéter, é introduzido na circulação cardíaca um líquido que pode ser detectado por raios X. Uma filmadora acoplada a uma máquina de raios X filma o líquido percorrer artérias e veias, para detectar entupimentos

**Resultado:** detectados três entupimentos parciais, na artéria coronária direita e em dois ramos marginais

#### manhã do dia 1º de maio

Paulo Freire recebe uma angioplastia

**Procedimento:** um catéter com um tipo de bexiga na ponta é introduzido em uma artéria. Ao passar pelas obstruções, a bexiga é inflada e puxada, desobstruindo o vaso

**Resultado:** duas obstruções são eliminadas e uma é ignorada

#### 20h do dia 1º de maio

Freire tem nova crise

**Sintomas:** dores no peito

**Exame:** novo cateterismo

**Resultado:** detectado infarto decorrente de uma obstrução total de um ramo marginal da artéria coronária

**Medicação:** vasodilatador

**Resultado:** dores pararam



#### sh30 de ontem, 2 de maio

Freire tem nova crise

**Diagnóstico:** arritmia cardíaca grave decorrente de um segundo infarto e parada cardíaca. Um coágulo teria entupido a artéria principal, que havia sido desobstruída

**Procedimento:** tentativas de reanimação por cargas elétricas sobre o músculo cardíaco, sem sucesso

#### Onde foi o problema?



- 1 artéria coronária direita (após ser desobstruída pela angioplastia, teria sido bloqueada por um novo coágulo, possivelmente causador da parada cardíaca)
- 2 ramo marginal (obstruído parcialmente, foi liberado pela angioplastia mas novamente bloqueado por coágulo)
- 3 ramo marginal (obstruído parcialmente, não houve intervenção)
- 4 ramo marginal (obstrução total)

\* localização aproximada  
Fonte: Reportagem Local

ção na gestão Luiza Erundina, em São Paulo, entre 1988 e 1991. Devido ao regime militar, viveu fora do Brasil de 1964 a 1979. Esteve no Chile, onde conviveu com o presidente FHC, que o considerava um amigo, nos EUA, lecionando na universidade de Harvard, e em Genebra, na Suíça.

O governador Miguel Arraes decretou luto de três dias em Pernambuco, Estado natal do educador. Vitor Buaiz (PT), do Espírito Santo, também decretou luto oficial.

O velório acontece no teatro da PUC-São Paulo (Pontifícia Universidade Católica), para onde estava programada missa de corpo presente para as 10h de hoje. O enterro está marcado para as 13h, no Cemitério da Paz, no Morumbi (zona oeste).

→ LEIA MAIS sobre Paulo Freire da página 3 à 5

## Sintoma só surgiu na semana passada

da Reportagem Local

nhã seguinte no hospital Albert Einstein.

"Nesse exame, detectamos obstruções parciais na artéria coronária direita e em outros dois ramos marginais (menores) do coração", disse a médica.

Em seguida, Freire foi submetido a uma angioplastia, procedimento para a desobstrução de vasos sanguíneos. "Foi um sucesso. Os sintomas (dores) regrediram e ele passou todo o dia de ontem (anteontem) muito bem."

"Na quinta-feira (anteontem), ele parecia bem melhor. Chegou a brincar dizendo que era nordestino, cabra-macho, e que aquilo não era nada para ele", disse a secretária de Freire, Lilian Contrera.

"Ele disse que não poderia morrer agora, porque queria ver o século 21", relatou Weffort.

No início da noite, por volta das 20h, as dores voltaram. Segundo a médica Maristela, na ocasião houve entupimento total de um dos vasos sanguíneos menores que haviam sido submetidos à angioplastia. "Foi um pequeno infarto."

Freire voltou a ser medicado e a situação parecia contornada.

Na madrugada de ontem, no entanto, o educador apresentou arritmia cardíaca grave —descompasso dos batimentos do coração. A causa da arritmia foi a falta de oxigenação em parte do coração decorrente do infarto.

As 6h53, segundo boletim médico do hospital, Freire teve parada cardíaca.

Uma equipe médica tentou, por uma hora, reanimar seu coração, por meio de cargas elétricas aplicadas sobre o músculo cardíaco, sem sucesso.

Folha nº 01 do proc.  
Nº 350 de 03  
Adelina Cicone - Aos. Parlamentar  
RF: 100.406



Niels Andreas/Folha Imagem

A ex-prefeita Luiza Erundina no velório de Paulo Freire, com quem trabalhou na prefeitura

# Educador Paulo Freire morre de parada cardíaca

O educador Paulo Freire, 75 anos, morreu às 6h53 de ontem, em São Paulo, de parada cardíaca. Ele estava internado desde quinta-feira no hospital Albert Einstein, devido a dores no peito. Passou por desobstrução de artérias, mas teve um infarto na quinta à noite.

Freire era uma dos mais respeitados intelectuais brasileiros. Doutor "honoris causa" por 28 universidades, é o criador da "Pedagogia do Oprimido", método de alfabetização de adultos utilizado no Brasil e em outros países. O método dispensa as cartilhas de massa e utiliza a pesquisa do universo vocabular dos alunos para

selecionar situações-problema que servem de instrumento para a alfabetização.

Sempre ligado às esquerdas, trabalhou com Miguel Arraes na prefeitura do Recife (1960-1963) e foi secretário da Educação na gestão Luiza Erundina, em São Paulo, entre 1989 e 1991. Exilado pelo regime militar, viveu fora do Brasil de 1964 a 1979. O velório do educador aconteceu no teatro da PUC-São Paulo (Pontifícia Universidade Católica).

O enterro será hoje, às 11h, no Cemitério da Paz, no Morumbi (zona oeste). (FSP)

## Despedida a Freire vira manifestação política

A cerimônia de despedida de Paulo Freire foi um ato político. A missa de corpo presente, conduzida pelo padre Júlio Lancelotti, da Pastoral do Menor, que trabalha com crianças da Casa Vida, e mais sete padres da arquidiocese de São Paulo, fez reviver os grandes embates pela democracia que aconteciam nos anos 70 no teatro da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, o Tuca. A oração do Pai Nosso, por exemplo, foi um momento de reflexão política. "Paulo Freire nos ensinou que a educação é um ato político. Orar também é um ato político. Ao orar o Pai Nosso, nós pedimos que todos tenham o pão e isto é um ato político", disse o padre Lancelotti.

Em seguida, ele chamou Luiz Inácio Lula da Silva e a ex-prefeita de São Paulo, Luiza Erundina, para rezar o Pai Nosso de mãos dadas ao lado do caixão. Lula foi, então, convidado a se despedir do amigo que participou da fundação do Partido dos Trabalhadores, o PT. Alegando não ter hábito de falar em velórios, Lula comparou Freire ao fenômeno Chico Mendes: "Ele era respeitado mais nos Estados Unidos e na Europa do que no Brasil", disse. Erundina também fez sua despedida de Freire. Emocionada, lembrou de fatos que mostravam o compromisso de Freire com a educação. Finalizou dizendo: "Paulo, vamos tentar ser fiéis às mensagens que você nos legou."

A primeira-dama Ruth Cardoso, que chegou no final da missa, também convidada a se despedir de Paulo Freire, com a voz embargada, quase chorando, limitou-se a dizer que estava ali para "lembrar o

amigo e grande educador". E acrescentou: "Deixo aqui o meu adeus a ele".

O corpo de Paulo Freire deixou o Tuca sob aplausos de seus amigos e admiradores, por volta das 11h30, em carro aberto do corpo de bombeiros. Os presentes gritavam: "Professor Paulo Freire, presente agora e sempre". Mais de 100 pessoas acompanharam a missa e o cortejo até o cemitério da Paz, no Morumbi. Eles entoaram o hino da resistência democrática, que teve em Freire um de seus maiores nomes, "Pra não dizer que não falei de flores", de Geraldo Vandré.

Durante a missa, o corpo de Paulo Freire permaneceu semicoberto pelas bandeiras do PT e do Brasil. O PT enviou seus principais nomes para acompanhar as despedidas ao educador. Além de Lula e Erundina, acompanharam as últimas homenagens a Freire, o senador Eduardo Suplicy, Olívio Dutra e a deputada federal Esther Grossi. O ministro da Cultura Francisco Weffort, genro de Paulo Freire, também permaneceu ao lado da família e amigos de Freire. Até adversários políticos, como Solon Borges dos Reis, ex-vice prefeito do governo Paulo Maluf, estiveram presentes.

No final da cerimônia, o padre Lancelotti entregou à mulher de Freire, Ana Maria de Araujo Freire, uma manta tecida por crianças pobres da pastoral, que serviu para ornamentar o altar improvisado no salão do Tuca. "Guarda como símbolo da despedida de Paulo deste mundo. Agora ele deve estar sentado com os anjos, ensinando-lhes a língua dos homens."

## Enterro reúne 200 pessoas

O enterro do educador Paulo Freire foi menos prestigiado do que a missa no Tuca, onde aconteceu o velório. Aproximadamente 200 pessoas se aglomeraram em volta da vala, coberta por um toldo verde, quando o corpo chegou num carro do Corpo de Bombeiros com dois batedores da Polícia Militar, por volta das 12h30. "Que ninguém se espante de sua morte não ter tanta importância, o que interessa é a vida de Paulo Freire", defendeu o poeta nortista Tiago de Melo, o primeiro a falar.

Depois que os bombeiros o baixaram, o caixão foi levado até a beira do túmulo, com o padre Júlio Lancelotti e o senador Eduardo Suplicy (PT) nas alas da frente. Lancelotti rezou o Pai Nosso, acompanhado pelos presentes, e benzeu a sepultura. Tiago de Melo lamentou que esperava Freire na Amazônia quando recebeu a notícia. "Te trago a alegria dos que saíram da escuridão através do aprendizado das letras e, sobretudo, da vida", disse ele, olhando para o caixão.

De cabelos vermelhos, a deputada federal Esther Grossi (PT-RS) destacou a realização amanhã, por iniciativa da Comissão de Educação, de uma aula de educadores na cidade gaúcha de Santa Maria, intitulada "Paulo Freire, que leva todos a aprender". Mais uma vez, como na missa, a canção de Geraldo Vandré Pra Não Dizer Que Não Falei das Flores foi entoada.

Por volta da 13h30, já haviam se dispersado os presentes, entre eles o líder petista Luiz Inácio Lula da Silva, o presidente do partido, José Dirceu, e o ministro da Cultura, Francisco Weffort, genro de Freire.



Parentes e amigos foram ao enterro do educador no cemitério do Morumbi

## MEMÓRIA

# Morre aos 75 anos, em SP, o educador Paulo Freire

*Autor de 25 livros, exilado pelo governo militar, Freire foi o professor brasileiro que mais títulos recebeu*

O educador Paulo Freire, de 75 anos, morreu às 6h53 de ontem, em São Paulo. Internado desde o dia anterior no Hospital Albert Einstein, para tratamento de angina, ele teve um enfarte agudo de miocárdio. O corpo foi levado às 18 horas para a Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), onde continua sendo velado no saguão do teatro da escola. Às 11 horas seguirá em direção ao Cemitério da Paz, no Morumbi.

Freire nasceu no Recife em 1921 e, em 1962, criou o método de alfabetização de adultos que o projetou internacionalmente. Há 11 anos, recebeu o prêmio Educação pela Paz do Fundo das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco). Pelo método, os alunos são levados a raciocinar criticamente a partir de palavras retiradas de seu próprio universo vocabular. O diálogo entre professor e aluno deve dispensar jogos de autoridade.

Durante o governo de João Goulart, dirigiu a Campanha Nacional de Alfabetização. Foi exilado pelo governo militar em 1964, acusado de subversão. Antes de deixar o País, passou 75 dias

na prisão. Viveu no Chile de 1964 a 1969. Em 1970 foi para os Estados Unidos lecionar na Universidade de Harvard. Voltou ao Brasil em 1980. Foi secretário de Educação da prefeita Luiza Erundina, em São Paulo, de 1989 a 1992. Era filiado ao Partido dos Trabalhadores. Casado com Ana Maria Araújo, deixou cinco filhos.

Seus 25 livros foram publicados em mais de 35 idiomas. Ele estava escrevendo o terceiro capítulo de sua 26ª obra — *Cartas Pedagógicas* — espécie de cartilha destinada a educadores.

Ontem, Freire deveria receber em Cuba o 36º título de doutor honoris causa, concedido pela Universidade de Havana. Ele foi o brasileiro que maior número de títulos recebeu.

“É uma grande perda”, disse o presidente Fernando Hen-

rique Cardoso, em Uberaba (MG). “Um educador marcante, que galvanizou a opinião educacional, não só no Brasil, mas em muitas partes do mundo.” Na Argentina, o governador do Distrito Federal, Cristóvam Buarque, comentou que Freire foi a pessoa que libertou o maior número de pessoas desde o fim da escravidão: “Libertou-os do analfabetismo.” O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, considerou uma tragédia a morte de Paulo Freire. “Ele foi o educador brasileiro mais conhecido e respeitado no mundo, em todos os tempos.”

**P**ROFESSOR  
RECEBERIA HOJE  
SEU 36º TÍTULO  
DE DOUTOR

# Infarto mata o maior educador do Brasil

Folha nº 11 do proc.

350 03

Assim, Cidre, Ana Maria, e...

100

O educador Paulo Freire morreu ontem de madrugada, aos 75 anos. Teve uma parada cardíaca às 5h30, no Hospital Albert Einstein, onde foi internado quarta-feira com fortes dores no peito e passou por dois cateterismos para desobstrução de artérias coronarianas. Semana passada, ele já havia ido ao Hospital Sírio-Libanês, também com dores. Criador do método revolucionário de alfabetização de adultos que se tornou conhecido mundialmente, o corpo de Freire foi velado a partir das 17h50 no saguão do Tuca, o teatro da Pontifícia Universidade Católica (PUC), em que lecionava desde 79. Morreu sem ver consagrado no Brasil o método que aplicou pela primeira vez em 1962 na cidade de Angicos, adotado no país, que permanece com o vergonhoso índice de 19% de analfabetos. O enterro acontece por volta das 11h30 de hoje, no Cemitério da Paz, Morumbi.

A homenagem no velório contou com um giz sobre as mãos e a presença de dezenas de parentes, políticos e amigos. Nascido no Recife, o educador ganhou fama pelo desenvolvimento de um método de ensino que, segundo diretor-geral do Instituto Paulo Freire, Moacir Gadotti, tem como forma de conhecimento o diálogo, com igualdade entre professor e aluno, e a solidariedade, ao invés da competitividade. "Sempre dizia a verdade. Não existe pai perfeito, mãe perfeita nem educa-

ção perfeita. A educação se faz a cada dia", desabafou o filho Lutgardes Costa Freire, um dos cinco do primeiro casamento de Freire, com a já falecida Elza Maia Costa Oliveira.

"Morreu do único jeito que poderia, do coração, que foi utilizado tão bem", disse o professor de Teologia da PUC Mário Sérgio Cortella, um dos amigos mais próximos. "É o educador mais importante de nossa história. Mais importante do que o método, porém, é a filosofia de educação como prática da liberdade", acrescentou Cortella, que, tendo sido secretário-adjunto, substituiu Freire na Secretaria da Educação

pelos dois últimos anos (91 e 92) da gestão de Luiza Erundina.

## GRANDE LÍDER

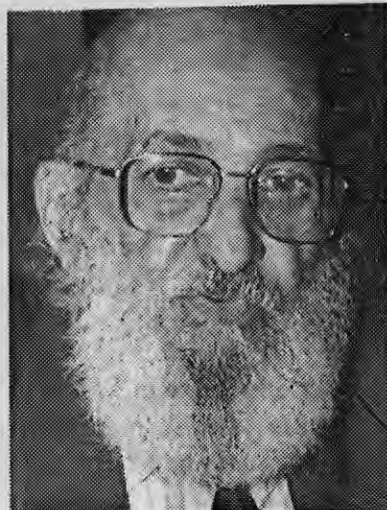
O ministro da Cultura, Francisco Weffort, genro de Freire e amigo pessoal da época do exílio no Chile, lamentou a perda de "um grande líder cultural". "Mas a influência do educador permanecerá pela reprodução de suas idéias pelos que ficam", acrescentou Weffort. A secretária de Freire, Lilian Contreira, disse que ele morreu no melhor momento de sua vida, quando vinha sendo muito homenageado e se mostrava bastante emocionado com isso. "Sempre se sentiu muito maltra-

tado no Brasil", contou, revelando que hoje, não fosse pela morte, estaria recebendo na Universidade de Havana o título de doutor Honoris Causa.

Por causa da sua filosofia de ensino, Freire foi preso logo após o golpe militar de 64 e passou 15 anos no exílio, os primeiros cinco anos no Chile, passando depois pela Bolívia e Estados Unidos, onde lecionou na Universidade de Harvard - onde voltaria a lecionar no próximo semestre. Morou ainda dez anos em Genebra (Suíça), voltando ao País em 80, depois da anistia. Freire estava escrevendo sua 26º livro, Cartas Pedagógicas.



A filha Fátima e a atual mulher, Ana Maria, choram ao lado do caixão



★ 1921 † 1997

Paulo Freire dedicou sua vida ao desenvolvimento do senso crítico para a cidadania, promovendo diálogo entre aluno e educador

# A educação como ato político

CLÁUDIO CORDOVIL

Paulo Reglus Neves Freire, o educador que via como tarefa intrínseca da educação o desenvolvimento do senso crítico para a verdadeira cidadania — e não apenas o mero adestramento de mão-de-obra para o mercado de trabalho —, nasceu em Recife, no dia 19 de setembro de 1921. Viveu a experiência da fome, “fome de uma família pequeno-burguesa, que lutava fanaticamente para não perder sua posição de classe”. Sempre viu o fenômeno educativo como um ato político.

Começou a experimentar o Método de Alfabetização de Adultos em 1961, numa repartição da Prefeitura de Recife. Mais tarde, criou o método que ganhou o seu nome e ficou mundialmente famoso, tendo sido estudado na Unesco, da qual foi consultor, e na Universidade de Indiana.

Foi implantado inicialmente na cidade de Anjicos, no Rio Grande do Norte. Através de um número reduzido de palavras ligadas à realidade social dos alunos (palavras geradoras), difundiam-se idéias de interesse social e político e simultaneamente promovia-se a conscientização dos cidadãos. Sua prática de educador levou à consolidação dos movimentos de educação de base (MEBs), sob o patrocínio do bispo Dom Helder Câmara.

Paulo Freire foi o primeiro a semear a cidadania em áridos solos para a liberdade. “Ele criou um método que integrou amplas camadas da população na sociedade civil ainda incipiente nas décadas de 60 e 70. Ele buscava tornar amplos setores do país sujeitos da história”, define Antônio Marcos Muniz Carneiro, pesquisador em educação tecnológica da Coppe-UFRJ, que utiliza o trabalho de Paulo Freire como importante referência teórica.



Freire voltou ao Brasil em 1979, após 15 anos de exílio, e, em 1988, assumiu em São Paulo o primeiro cargo público de sua vida

economista e ex-ministro do Planejamento Celso Furtado, que, à frente da Sudene, conviveu com ele.

Freire foi preso em 1964 por 70 dias e, após sua libertação, exilou-se no Chile de 1964 a 1969. A convite do então presidente chileno Eduardo Frei, elaborou o programa de educação de adultos daquele país, além de ter treinado sacerdotes da Juventude Agrária Católica para usarem seu método de diálogo perma-

simples e aclarar a consciência”.

Para Paulo Freire, a educação sempre foi vista como um diálogo, uma via de mão dupla, com a marca da generosidade. “O papel do educador não é o de encher o educando de conhecimentos de ordem técnica ou não, mas o de proporcionar, através da relação dialógica educador-educando, a organização de um pensamento correto em ambos”, definia ele.

Em 1970, assumiu o cargo de consultor geral para educação do Conselho

convencionais de educação, Ivan Illich.

Com suas idéias, Freire gera desconfortos, lamentavelmente previsíveis quando se estimula o pensar. Em 1978, sob o tacão dos militares, tem sua obra proibida na Argentina por servir como “meio de penetração do marxismo nos âmbitos educativos”. Já em muitos países da África que adotaram suas teses nas campanhas de alfabetização — trabalhou em 1975 na Guiné Bissau e na Tanzânia — recebeu cartas cheias de

obra desse pensador pode ser entendida como uma sociopedagogia da conscientização. Parte-se de uma consciência dominada para uma consciência liberada através de uma educação-liberação. Por meio dela, o homem ganha o alcance da consciência de sua situação objetiva.”

Sua importância extrapola em muito o método que criou, dando a seu pensamento uma inquestionável atualidade. “Reler Paulo Freire pode nos ajudar muito a ter uma compreensão mais ampla sobre a dita modernidade. É um pensamento dinâmico e inquieto que não se conforma com as circunstâncias e busca uma transcendência do pensar”, define Antônio Marcos.

O educador chega ao país em 7 de agosto de 1979, após 15 anos de exílio. Começa a “reaprender o Brasil”. Reitera sua opção pela educação libertadora, “um exercício de sujeitos que fazem história”, acrescentando que qualquer outra “é uma educação que domestica”. No mesmo ano, volta para ficar e vai lecionar na PUC de São Paulo. Em 1988, é convidado para assumir, aos 67 anos, o seu primeiro cargo público: o de secretário municipal de Educação na gestão de Luiza Erundina.

Em uma de suas últimas entrevistas, em março de 1997, para divulgar seu livro *A pedagogia da autonomia*, mostrou o que pode a educação libertadora quando os dogmas econômicos são empurrados goela abaixo. Sobre a fatalidade da inexorabilidade neoliberal: “Recuso qualquer recado fatalista. Minha convicção é que nenhuma realidade se processa desta ou daquela forma porque foi dito ou não sendo dito que assim é que tem que ser. Ou sobre o mercado: “Eu não aceito que a ética do mercado, que é profundamente malvada, perversa, a ética da venda, do lucro, seja a que satisfaz ao ser huma-

Folha nº 21 do proc.

sonho do educador de realizar uma grande campanha de alfabetização no país. "Ele pensou a educação para o povo e não para as elites", lembra o

## Pedagogia se mantém atual

JOSE MARIA VIAYRINK

SÃO PAULO — O livro mais conhecido de Paulo Freire é *Pedagogia do oprimido*, que retoma e desenvolve, de maneira sistemática, temas esboçados em escritos anteriores. A primeira edição, publicada no Rio, em 1970, pela editora Paz e Terra, foi proibida pela ditadura militar e só chegou às livrarias quatro anos depois. No mesmo ano a obra foi lançada em Nova Iorque, a partir dos originais em português, que Paulo Freire havia escrito em 1968 no Chile, onde estava exilado.

Editado em 1972 em Portugal, o livro foi traduzido para vários idiomas, como árabe, coreano e chinês. É o livro mais citado de Paulo Freire. Nele, o educador defende a teoria de que o homem deve aprender a pronunciar a sua própria palavra e não apenas repetir o que ouve. A palavra, ensina ele, deve ser o veículo pela qual o indivíduo se torna criador e sujeito de sua história. Não sendo neutro, o processo educativo constitui uma ação cultural de libertação ou dominação.

"*Pedagogia do oprimido* é a obra-prima de Paulo Freire", escreveu o dominicano Frei Betto, que nos últimos 15 anos vem utilizando o livro como sua principal referência no trabalho de educação popular. A obra é uma espécie de introdução ao método de alfabetização criado pelo educador.

"*Pedagogia do oprimido* marcou a maioridade da pedagogia brasileira", afirmou o antropólogo e senador Darcy Ribeiro, em depoimento para o livro *Paulo Freire, uma bibliografia*, de Moacir Gadotti. A obra observou ele, "levou ao mundo, em muitas línguas, um pensamento educacional muito nosso, remarcado pelo mais agudo sentido de responsabilidade social".

Embora tenha sido sua obra de maior sucesso em todos os continentes, *Pedagogia do oprimido* não era a que Freire considerava mais importante para quem quisesse aprofundar seu pensamento. "Para isso, ele propunha a discussão do livro *Ação cultural para a liberdade*, publicado em Santiago em 1968, que explica melhor seus conceitos sobre a educação", informa a professora Maria José Vale, que trabalhou no gabinete de Paulo Freire na Secretaria Municipal da Educação de São Paulo.

nente na instrução religiosa. Depois radicou-se em Genebra, onde fundaria o Idac. Tornou-se figura tão popular no Chile que, em uma das províncias, chamou-se o "trago Paulo Freire", que "é bom,

tor especial para educação do Conselho Mundial de Igrejas. No México, trabalhou no Centro Internacional de Documentação, em Cuernavaca, onde se aliou a outro importante crítico dos métodos

Tanzânia — recebeu cartas cheias de gratidão de novos cidadãos que se orgulhavam de poder pensar.

É Antônio M... quem resume a importância do trabalho de Freire: "A

do lucro, seja a que satisfaz ao ser humano." Nos bancos escolares de adultos supostamente bem alfabetizados, bem informados e bem instruídos, Paulo Freire já está fazendo falta.

# Minha primeira professora

PAULO FREIRE\*

A primeira presença em meu aprendizado escolar que me causou impacto, e causa até hoje, foi uma jovem professora. É claro que eu uso esse termo, professorinha, com muito afeto. Chamava-se Eunice Vasconcelos (1909-1977), e foi com ela que eu aprendi a fazer o que chamava de "sentenças".

Eu já sabia ler e escrever quando cheguei à escolinha particular de Eunice, aos 6 anos. Era, portanto, a década de 20. Eu havia sido alfabetizado em casa, por minha mãe e meu pai, durante uma infância marcada por dificuldades financeiras, mas também por muita harmonia familiar. Minha alfabetização não me foi nada enfadonha, porque partiu de palavras e frases ligadas à minha experiência, escritas com gravetos no chão de terra do quintal.

Não houve ruptura alguma entre o

novo mundo que era a escolinha de Eunice e o mundo das minhas primeiras experiências — o de minha velha casa do Recife, onde nasci, com suas salas, seu terraço, seu quintal cheio de árvores frondosas. A minha alegria de viver, que me marca até hoje, se transferia de casa para a escola, ainda que cada uma tivesse suas características especiais. Isso porque a escola de Eunice não me amedrontava, não tolhia minha curiosidade.

Quando Eunice me ensinou era uma menina, uma jovemzinha de seis 16, 17 anos. Sem que eu ainda percebesse, ela me fez o primeiro chamamento com relação a uma indiscutível amorosidade que eu tenho hoje, e desde há muito tempo, pelos problemas da linguagem e particularmente os da linguagem brasileira, a chamada língua portuguesa no Brasil. Ela com certeza não me disse, mas é como se tivesse dito a mim, ainda criança

pequena: "Paulo, repara bem como é bonita a maneira que a gente tem de falar!..." É como se ela me tivesse chamado.

Eu me entregava com prazer à tarefa de "formar sentenças". Era assim que ela costumava dizer. Eunice me pedia que colocasse numa folha de papel tantas palavras quantas eu conhecesse. Eu ia dando forma às sentenças com essas palavras que eu escolhia e escrevia. Então, Eunice debatia comigo o sentido, a significação de cada uma.

Fui criando naturalmente uma intimidade e um gosto com as ocorrências da língua — os verbos, seus modos, seus tempos... A professorinha só intervinha quando eu me via em dificuldade, mas nunca teve a preocupação de me fazer decorar regras gramaticais.

Mais tarde ficamos amigos. Mantive um contato próximo com ela, sua família,

sua irmã Débora, até o golpe de 1964. Eu fui para o exílio e, de lá, me correspondia com Eunice. Tenho impressão de que durante dois anos ou três mandei cartas para ela. Eunice ficava muito contente.

Não se casou. Talvez isso tenha alguma relação com a abnegação, a amorosidade que a gente tem pela docência. E talvez ela tenha agido um pouco como eu: ao fazer a docência o meio da minha vida, eu terminei transformando a docência no fim da minha vida.

Eunice foi professora do Estado, se aposentou, levou uma vida bem normal. Depois morreu em 1977, eu ainda no exílio. Hoje, a presença dela são saudades, são lembranças vivas. Me faz até lembrar daquela música antiga, do Ataulfo Alves: "Ai, que saudade da professorinha, que me ensinou o bê-á-bá".

\* Texto para a revista *Nova Escola*, em dezembro de 1994.

## Um método para transformar o homem

ERNESTO SOTO

O Programa Nacional de Alfabetização (PNA) de Paulo Freire durou apenas 10 meses, de junho de 1963 a março de 1964, mas foi uma das mais combatidas e odiadas iniciativas do governo João Goulart. Alvo dos conservadores que não admitiam que fosse dado, aos 16 milhões de analfabetos que existiam na época no país, o direito de pensar, ler e escrever. O PNA se propunha a dobrar, em curtíssimo tempo, o número de eleitores entre os oprimidos. Um risco que as classes dominantes não podiam correr.

Paulo Freire era educador, humanista e cristão. Foi perseguido, preso e exilado por ter cometido o crime de criar um método que permitia não apenas alfabetizar o país, mas tentar transformá-lo numa nação de homens conscientes e responsáveis por seu destino comum.

A aventura de Paulo Freire à frente do PNA começou em 1961, quando foi convocado pelo então prefeito de Recife, Miguel Arraes, para coordenar o projeto de educação para adultos dentro do Movimento de Cultura Popular. Foi a primeira

experiência de aplicação ampliada do que seria conhecido mais adiante como o método Paulo Freire. A experiência foi ampliada ainda mais. Em 1963, na cidade de Anjicos, ele conseguiu com seu método erradicar em 40 horas de aulas o secular analfabetismo da maioria da população.

O extraordinário sucesso do trabalho teve repercussão nacional e ele foi convocado pelo então ministro da Educação, Paulo de Tarso Santos, para assumir a presidência da Comissão Nacional de Cultura Popular e coordenar o Programa Nacional de Alfabetização, que pretendia acabar com o analfabetismo no País. A beleza do projeto atraiu milhares de jovens, idealistas voluntários que se inscreveram para participar dos cursos de capacitação de coordenadores em todas as capitais. O PNA queria em 1964 inaugurar mais de 20 mil círculos de cultura para alfabetizar 2 milhões de pessoas. Reduzindo em quase 15% a taxa de analfabetos do país em menos de um ano.

Mas o que era o método Paulo Freire e por que ele assustava tanto as classes do-

minantes do Brasil? O método de alfabetização de adultos consistia em propiciar ao analfabeto, além do domínio da leitura e da escrita num prazo mínimo de 40 horas, um exame crítico próprio dos problemas sociais, políticos e econômicos que o cercam, através da percepção dos conteúdos culturais inerentes ao processo. Pelo método, a palavra contribui para que o homem se perceba a si mesmo, a linguagem passa a ser um mecanismo de cultura. Educador e educando são sujeitos no processo: o primeiro aprende com a aprendizagem do segundo e este descobre o seu universo sobre a orientação daquele — sem qualquer atitude paternalista. A figura do professor possuidor do saber não cabe neste processo: o que existe são coordenadores da ação de aprender.

As palavras utilizadas no método são determinadas pela realidade do alfabetizando (envada para o camponês ou torno para o operário, por exemplo) que passa a ter diante de si situações em que é estimulado a associar uma imagem ao seu significado cultural em termos de linguagem.

Palavra geradora e universo temático são dois conceitos básicos dentro do método Paulo Freire. O primeiro passo era definir, as palavras geradoras, que por sua vez gerariam outras palavras formando o universo do grupo a ser alfabetizado.

Depois da escolha, as palavras geradoras eram apresentadas em desenhos, cartazes e slides, juntamente com representações das situações de vida que sugeriam. Este contexto figurativo daria sustentação psicológica da palavra na mente do analfabeto e estimularia o debate a propósito das experiências de vida do grupo.

Durante os 15 anos em que ficou proibido de voltar ao Brasil, Paulo Freire trabalhou com importantes instituições do mundo, dos Estados Unidos à Guiné-Bissau. Neste período, foi criado o Mobarl, frustrada tentativa de alfabetização.

Para Darcy Ribeiro, que também foi ministro da Educação de João Goulart, "Paulo Freire foi o primeiro educador que compreendeu que o problema não era só ensinar o analfabeto a ler. Era dar a ele a coragem de pensar com a própria cabeça".

Folha nº 13 do proc.  
Nº 350 do 03  
Adeima Cícero - Aos Parlamentar  
RF. 100.406

★ 1921 † 1997

Infarto mata educador reconhecido no mundo todo por seu método de alfabetização

São Paulo — Helvio Romero

## COISAS DA POLÍTICA

■ DORA KRAMER

Novos leilões só  
com novas regras

O presidente do BNDES, Luís Carlos Mendonça de Barros, lamenta que o "boi de piranha" tenha sido o leilão de venda da Companhia Vale do Rio Doce, mas acredita que, depois dessa experiência em que o uso irrestrito do instrumento da ação popular foi criticado até mesmo pelo presidente do Supremo Tribunal Federal, Sepúlveda Pertence, os três poderes da República se unirão para estabelecer novas regras de funcionamento para o Judiciário.

Trata-se, na verdade, de muito mais que uma crença, mas antes de uma necessidade premente para que o governo possa continuar com o processo de privatizações. Portanto, dificilmente o BNDES fará qualquer novo leilão, como os dos setores elétrico e de telecomunicações, antes que o Legislativo, em comum acordo com o Judiciário e o Executivo, mexa nos procedimentos da Justiça que hoje permitem uma roda sem fim de liminares, com ausência total de limitações.

"Nessa história toda, o que há de bom é que no Brasil só quando acontece um episódio dessas proporções é que as pessoas se mexem e começam a tratar seriamente de determinados assuntos", diz Mendonça de Barros. "O ruim é que somos nós que estamos no meio do furacão", desabafa, tendo em cima da mesa um telegrama de um cidadão que se sentiu agredido por ele, cujo texto retrata bem o clima que envolve a privatização da Vale do Rio Doce.

"Com todo o respeito, opositor histórico é a excelentíssima senhora sua mãe", escreve o enfurecido senhor que Mendonça de Barros não se lembra de ter algum dia conhecido e muito menos ofendido, mas de certo trata-se de um defensor da manutenção da Vale nas mãos do Estado.

Da mesma forma como nega ter algum dia atacado as pessoas que são contra a venda, o presidente do BNDES não admite que se diga que ele critica o Judiciário. "Não critico a Justiça nem o direito que as pessoas têm de usar a ação popular como instrumento legítimo de defesa. O que revolta é a forma como ele vem sendo usado e que pode inviabilizar atos não deste, mas de qualquer governo", argumenta.

"Basta que a CUT junte 160 pessoas para entrarem com liminares e não se faz mais nada no país."

Ele nega também que exista a hipótese de o governo vir



Lula foi dos primeiros a comparecer ao velório de Paulo Freire no saguão do teatro Tuca, onde o educador ministrava um curso de pós-graduação

## Morre Paulo Freire, o homem

Ele nega também que exista a hipótese de o governo vir a processar quem quer que seja por perdas e danos, mas afirma que a suspensão do leilão evidentemente provocará prejuízos que, a partir de segunda-feira, já poderão começar a ser calculados.

“É que se a venda tivesse sido consumada na terça-feira passada, nesta segunda-feira o governo já estaria recebendo no mínimo R\$ 3 bilhões, que serviriam para abater dívidas. Sem esse dinheiro, é só calcular os juros diários sobre o que deixou de ser abatido para chegarmos ao montante do prejuízo.”

Ao questionar o sistema de funcionamento da ação popular, o presidente do BNDES sugere uma limitação que na opinião dele é “razoável”, não fere o direito do cidadão de se precaver quando acredita que será vítima de um dano irreparável, mas também não manietta o governo. “Já que temos 45 dias para fazer o leilão a partir da publicação do edital, acho perfeitamente razoável um prazo de 72 horas antes da data marcada, para que se encerrem as apresentações de ações populares.”

Do jeito que está, Mendonça de Barros argumenta que o governo não pode se arriscar a fazer o leilão da Vale antes que o Superior Tribunal de Justiça entenda que o BNDES tem razão quando pede para que todas as ações sejam centralizadas num mesmo local, no caso a 4ª Vara Federal do Pará, onde entrou a primeira ação pedindo a suspensão do leilão.

Simplemente porque, mesmo que caíam todas as limitações, o governo não tem como saber se um minuto antes do início do leilão não estará dando entrada uma nova ação em algum ponto do país.

“Estamos nos sentindo como o bobo daquele jogo em que um joga a bola para o outro e um terceiro, o bobo, corre de um lado para o outro sem conseguir pegar a bola.”

## Benedita lá

De duas uma: ou o ex-prefeito do Rio César Maia acha que a senadora Benedita da Silva é mesmo uma fortíssima adversária na disputa pelo governo do estado ou acredita exatamente no contrário e está querendo inflar a bola da senadora para chamá-la para a briga e escolher, desde já, seu adversário principal em 1998. É bom lembrar que César já derrotou a senadora uma vez, na eleição municipal de 1992.

Mas a dúvida sobre as verdadeiras intenções do ex-prefeito surgem porque ele está dizendo com todas as letras, pontos e virgulas

que Benedita da Silva “é a melhor candidata à presidência da República que o PT poderia ter. Muito melhor que o Lula”.

César garante que está baseado nas mesmas pesquisas de opinião que pilotam sua vida política.

Anota que não está dizendo que Benedita tenha votos ou que possa ganhar a eleição, mas que ela tem *appeal* popular entre uma larga faixa do eleitorado que ainda se emociona ao som do trinômio mulher-negra-favelada. “Não afirmo que seria a melhor presidente, mas a melhor candidata, certamente, será.”

# que revolucionou o ensino

SÃO PAULO — O educador Paulo Freire, 75 anos, morreu de infarto agudo às 6h53 de ontem no Hospital Israelita Albert Einstein. Criador de um método revolucionário de alfabetização de adultos que se tornou conhecido mundialmente, ele vivia em São Paulo desde 1979, quando voltou do exílio de 15 anos imposto pela ditadura.

Há três semanas, Paulo Freire começou a se queixar de dores no peito. Foi diagnosticado o entupimento de artérias coronárias. Seu estado de saúde agravou-se no feriado de 1º de maio, quando ele se internou no Hospital Albert Einstein. Chegou a ser submetido a uma angioplastia, tratamento que abre artérias bloqueadas.

O boletim do hospital, assinado pelos médicos José Henrique Germain Ferreira e Maristela Camargo Monachini, informou que “o paciente estava internado desde às 8h16 do dia 1º de maio para tratamento de angina instável, tendo evoluído com complicações de infarto agudo do miocárdio”.

O corpo foi velado por algumas horas somente pela família no pró-

prio hospital. Depois seguiu para o saguão do Tuca, o teatro da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde Paulo Freire dava curso de pós-graduação a pedagogos. O enterro está previsto para hoje, às 14h, no Cemitério da Paz, no Morumbi, bairro da Zona Oeste. Dois dos cinco filhos do educador moram na Suíça e são esperados para o sepultamento.

Paulo Freire tinha ficado viúvo e se casou pela segunda vez em 1988 com a educadora Ana Maria de Araújo Freire. Há três semanas, esteve nos Estados Unidos acertando detalhes para dar um curso na Universidade de Harvard. Foi quando sentiu dores no peito pela primeira vez. Num jantar com o jornalista Gilberto Dimenstein reclamou do incômodo. De volta ao Brasil, seu estado de saúde piorou. Na sexta-feira da semana passada, foi internado no Hospital Sirio Libanês, com crise de angina. O agravamento da angina levou o educador a se internar novamente, no Albert Einstein.

A médica Maristela Camargo Monachini, que atendeu Paulo Freire no Albert Einstein, revelou

que o que o educador mais temia era deixar de falar. “Ele dizia que preferia morrer a ficar sem falar”, disse a médica durante o velório. Essa preocupação de Paulo Freire justifica o fato de ele ter adiado, o mais possível, a angioplastia, que só foi feita quando o quadro se agravou. Pacientes com mais de 65 anos e que têm hipertensão arterial, explicou Maristela, correm risco de derrame cerebral quando submetidos a angioplastia.

Paulo Freire, que vinha controlando a hipertensão com seu médico, Jorge Mattar, no Hospital Sirio Libanês, fez duas angioplastias no Albert Einstein. A primeira foi na manhã de sexta-feira, para desobstruir duas artérias. A segunda foi feita depois que sofreu o infarto. Levado para a UTI, Paulo Freire passou bem a noite, mas apresentou arritmia às 5h30 da manhã de ontem e não resistiu, conforme relatou a médica que o acompanhou no Albert Einstein.

O educador escreveu mais de 50 livros. O mais famoso é *Pedagogia do oprimido*. Durante os 15 anos de exílio, lecionando no Chile e na

Suíça. Seu último cargo público foi o de secretário da Educação do município de São Paulo, na gestão da prefeita Luiza Erundina (1989-1992), quando lançou na capital paulista o Mova, programa que alfabetizou 35 mil jovens e adultos.

O método Paulo Freire, celebrado mundialmente, foi lançado nacionalmente no governo João Goulart, mas a ditadura militar proibiu a continuidade do Plano Nacional de Alfabetização. No dia de sua morte, 19% da população brasileira permanece analfabeta.

Um modesto arranjo de orquídeas colocado sobre as mãos, após o singelo beijo da mulher, Ana Maria, iniciou às 17h50 o velório público de Paulo Freire. Repleto de coroas de flores, o saguão do Tuca recebeu dezenas de parentes, amigos e políticos. O ministro da Cultura, Francisco Weffort, foi uma das primeiras autoridades a chegar. Entre as coroas de flores, destacava-se a dos educadores de São Paulo, por lembrar uma poética frase de Paulo Freire. “Ninguém liberta ninguém. Ninguém se liberta sozinho. Os homens se libertam em comunhão”.

## Um guardião da utopia

MILTON SANTOS\*

Não é um lugar comum. De Paulo Freire, pode-se dizer que morreu como viveu, isto é, fazendo projetos. Estava agora fazendo as malas para oferecer seu magistério na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, quando a morte o colheu.

Sua vida, depois do longo exílio a que o levou o regime autoritário, dividia-se entre o serviço do seu próprio país, o Brasil, e a pregação que fazia no estrangeiro, onde suas obras eram estimadas no seu justo valor. Não se dirá que o Brasil não o apreciava, mas era do estrangeiro que lhe chega-

vam estima e aplauso.

Paulo Freire era sobretudo um notável filósofo da educação, com aquela marca que caracteriza os grandes do seu ramo: um pensamento ancorado na realidade profunda dos povos, marcado pela busca de soluções que levem a um futuro melhor.

Na fase das grandes utopias, o seu discurso foi certamente aquele que mais profundamente tocou a emoção e o espírito das pessoas que, em todo o mundo, viam na educação um caminho redentor. Seu livro *Pedagogia do oprimido* revela sua preocupação fundamental: ensinar aqueles que a sociedade colocou lá em baixo, na

base da pirâmide, a melhor via para superar os riscos da assimilação pelo entorno ideológico.

Sua proposta era carregada de otimismo e de fé, quando ele definia a escola popular e democrática como o lugar em que se podia ensinar e aprender com alegria, e a sua noção de processo participativo incluía a liberdade para divergir e a liberdade para criar. Tratava-se de uma postulação fundada na construção sistemática do pensamento pedagógico libertário, quando valorizava os projetos teórico-práticos, recusando, ao mesmo tempo, os discursos vazios e as práticas sem fundamento conceitual. Esse é o

sentido do seu último livro, *A pedagogia da autonomia*, condição que a seu ver faz parte da própria natureza da educação.

Todo o seu labor no Brasil, na América Latina, na África e nos Estados Unidos era marcado por esse otimismo e essa fé, qualidades que nunca o abandonaram, porque alicerçadas numa vida que foi uma lição de generosidade e de caráter. Sem isso, aliás, é impossível ter fé e agir pensando que um futuro é sempre possível, quando somos movidos pela vontade limpa de construir coisas fundamentais para a humanidade.

Milton Santos é professor emérito da Universidade de São Paulo

Adelina Ciccone - Ass. Parlamentar  
RF: 100.406

Folha nº 15 do proc.  
Nº 350 de 03



# CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº 16

do processo nº 01-350

de 20 03 23, 06, 03

(a) Adelina

Adelina Cicone  
Assistente Parlamentar  
Registro 100.406

Ao Senhor Assessor Chefe,  
Sobre o assunto, consta:  
Em 23-06-03  
PL. 428/97. Arquivo

  
INÁCIO VEIGA  
Oficial Legislativo  
RF. 11.132

A Com. de Const. e Justiça

24 / 6 / 03

  
BRENO GANDELMAN  
Assessor Tec. Leg. Chefe  
A. T. M.

2  
Recebido na Comissão de  
Constituição e Justiça  
Em 23/6/03 às 15h

Carlos Roberto da Silva  
Secretário  
11.130

Ao Nobre  
para re...

ANTONIO RAO - BARATA

Comissão de Const. de Justiça  
Em 04 de JULHO de 2003

Presidência

A Com. de Const. e Justiça

ERIKO GARDINIAN  
Assessor Técnico Especial  
A.T.M.

SECRETARIA DE JUSTIÇA  
1001-1000-0000  
1001-1000-0000

SECRETARIA DE JUSTIÇA  
1001-1000-0000  
1001-1000-0000

SE GUE ..... juntado ..... nesta data, ..... documento ..... e papel para Informação, rubricado .....

sob folha ..... nº 17

Em 24 / 7 / 03

(a)

FÁBIO DE CASTRO PAIVA  
Secretário



# Câmara Municipal de São Paulo

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de São Paulo

Senhor Presidente:

Solicito a V. Exa. que encaminhe ao Executivo pedido de informação para saber se o próprio, mencionado no projeto de lei nº 350/2003, de autoria da Nobre Vereadora Flávia Pereira :

1º - É bem público?

2º - Possui denominação oficial? Em caso afirmativo, qual o diploma legal que o denominou?

3º - A denominação proposta (Centro de Educação Unificado Paulo Freire) constitui homonímia?

4º - A descrição e a localização do próprio no projeto estão corretas e são suficientes para a sua perfeita identificação?

Esclareço que tais informações são necessárias ao seguro pronunciamento desta Comissão no projeto de lei nº 350/2003 e saliento a importância de se enviar, junto ao ofício de praxe, cópia da folha deste pedido.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça, 04/02/03.

Vereador Augusto Campos  
Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

DEFIRO

11/02/03.

PP.   
- Presidente

mso/lf0350-03

A LEG. 3  
EM 04/08/03

Carlos Roberto da Silva  
Secretário  
11.130

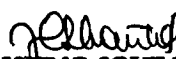
RECEBIDO EM LEG3  
EM 04/08/03  
ÀS 16:10 h.



Sra. Ana Maria,

Oficiar ao Executivo solicitando informações para a  
Comissão de Constituição e Justiça.

04/8/2003

  
JOSÉ CRISTINO SOUZA SANTOS  
Chefe de Seção Técnica IV Substituto

Sr. Chefe,

Oficiado, conforme solicitação de V.Sa.

04/8/2003

  
ANA MARIA FERNANDES  
Assistente Parlamentar

SEGUE 5 juntado 5 mais data  
documento 5 e papel de informação  
rubricado sob folha 5 n.º 18 a 20  
Em 12/08/03

  
KATHYA REGINA MORAES DE SOUZA  
Assistente Parlamentar



# CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

|                                  |
|----------------------------------|
| Folha nº.....18.....do proc.     |
| nº.....350.....de 2003           |
| KATHYA REGINA MORAES DE S. S. Z. |
| Assistente Parlamentar           |

São Paulo, 05 de agosto de 2003.

18 - DF-LEG3  
OFICIO N.0417/2003

Senhora Prefeita,

Em atenção ao requerido pela Douta Comissão de Constituição e Justiça e nos termos do art. 68 do Regimento Interno, encaminho a Vossa Excelência cópia do Projeto de Lei nº 350/03, de autoria da Vereadora Flávia Pereira - que denomina Centro de Educação Unificado – CEU inominado, situado no bairro do Parque Santa Amélia, solicitando-lhe que nos envie subsídios para que a referida Comissão possa emitir parecer a respeito.

Valho-me da oportunidade para renovar a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.

  
ARSELINO TATTO  
Presidente

Anexos: cópia xerográfica do PL nº 350/03 de fls. 01 e do despacho da comissão solicitante de fls. 17.

A Sua Excelência a Senhora  
Doutora Marta Suplicy  
Digníssima Prefeita do Município de São Paulo.

JCSS/amf.



# CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

|                              |
|------------------------------|
| Folha nº.....19.....do proc. |
| nº.....350.....de.....2003   |
| .....12.....                 |

KATHYA REGINA MORAES DES...  
Assistente Parlamentar

São Paulo, 05 de agosto de 2003.

Recebi ofício Leg. 3 nº 417, de 05/08/2003,  
solicitando ao Executivo informações referentes ao Projeto de Lei nº 350/03, de autoria  
da Ver. Flávia Pereira.

RECEBIDO  
SGM/ATL

07/08/03

Anexo: cópia xerográfica do PL nº 350/03 de fls. 01 e do despacho da comissão  
solicitante de fls. 17.

ANA LUIZA LINES TORRES FERREIRA  
RF- 586.083.1.01  
SGM-ATL



# CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha n.º + 20 # ✓

do processo n.º 350 de 20 03 / 12 / 08 / 03

(a) Kp

KATHYA REGINA MORALES DE SANTA  
Assistente Parlamentar

À Douta Comissão de  
Constituição e Justiça  
Em. 12 / 08 / 2003

Albano  
JOSÉ CRISTINO SOUZA SANTOS  
Chefe de Seção Técnica IV Substituto

Recebido na Comissão de  
Constituição e Justiça  
Em 12/08/03 às 18:46 h

Carlos Roberto da Silva  
Secretário  
11.130

15.130  
207441-10-0472141-10-11  
15.130

SE GUE ..... juntado ..... nesta data, ..... documento ..... e papel para informação, rubricado .....  
sob folha ..... nº 12 de 75

Em 19.09.53

(a) Carlos Roberto da Silva

Secretário

15.130



# Prefeitura do Município de São Paulo

São Paulo, 17 de Setembro de 2003

GABINETE DA PREFEITA

Ofício A. J. L. nº 574 /03

Ref. Of. nº 18/Leg.3/0417/2003  
Processo nº 2003-0.199.963-1

15 - DOREC  
15-0556/2003

|                      |      |    |      |
|----------------------|------|----|------|
| Folha nº             | 8    | de | 2003 |
| Processo             | 3503 |    |      |
| Carlos Roberto Silva |      |    |      |
| Reg. 1130            |      |    |      |

Senhor Presidente

|                 |
|-----------------|
| RECEBIDO NA ATM |
| Em 17/09/03     |
| Às 15:20 horas  |

Adelina Ciconi  
Assistente Parlamentar  
Registro 100.406

Transmito a Vossa Excelência, em atendimento ao solicitado por meio do ofício acima referenciado, cópia do pronunciamento da Secretaria Municipal de Educação acerca do Projeto de Lei nº 350/03, de autoria da Vereadora Flávia Pereira, que objetiva atribuir denominação ao Centro de Educação Unificado – CEU situado no Parque Santa Amélia, neste Município.

Na oportunidade, reitero a Vossa Excelência protestos de elevado apreço e distinta consideração.

MARTA SUPPLY  
Prefeita

Ao  
Excelentíssimo Senhor  
ARSELINO TATTO  
Presidente da Câmara Municipal de São Paulo

JAM/CGS  
Resp 350-03

A LEG 3

Em 17/09/03

BRENO GANDELMAN  
Ass. Téc. Leg. Chefe - ATM

RECEBIDO EM LEG 3

EM 18/09/03

AS 17:15 h.

A Douta Comissão de  
Constituição e Justiça  
Em. 19/09/03

ANGELA BORDINI ANDREONI  
Chefe de Seção Técnica IV

Recebido na Comissão de  
Constituição e Justiça  
Em 19/09/03 às 6:30 h

Carlos Roberto da Silva  
Secretário



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
CENTRO DE INFORMÁTICA

**CÓPIA**

Alta nº 2871 do  
Processo 35037  
Carlos Roberto Silva  
Folha de informação nº 06

Do memorando nº 984/2003 da Ass. Tec. Leg./SGM em 02/07/03

(a) MARIA DA GLÓRIA D. M. PARANHOS  
RF. 556.215 0.00

INTERESSADO: SGM/ATL

ASSUNTO: Projeto de Lei nº 350/03

SME - ATP  
Sr. Assessor Técnico

Devolvemos o presente expediente informando que conforme pesquisa no sistema Escola On-Line existem duas unidades escolares na rede, uma EMEF e uma EMEI, com a denominação "Paulo Freire" como patrono. Segue anexa ao presente folha nº 04 com as informações.

Informamos também que no sistema EOL o CEU Alvarenga, assim como os demais CEU's, foi cadastrado da seguinte forma:

- CEU EMEF Alvarenga
- CEU EMEI Alvarenga
- CEU CEI Alvarenga
- CEU Alvarenga

Neste caso, se o CEU receber a denominação pleiteada na inicial, teríamos na rede duas EMEI's e duas EMEF's com a mesma denominação.

Dada a natureza do assunto CEU ser de competência dessa Assessoria Técnica, submetemos à apreciação de V.Sª..

Em, 02 de julho de 2003

**VALMIR AQUILINO DE FREITAS**  
ASSESSOR TÉCNICO EDUCACIONAL  
SME / ATP - Centro de Informática

GILVANILDO GOMES DA SILVA  
Assessor SGM/ATL  
OAB 110.002

S. M. E. GAB.  
A.T.P.  
03 JUL 2003  
RECEBIDO  
Bom dia - pg. 59

livro-2

80-50108  
 J. K. 05-108  
 SM/ATP

Maria Dorrell Smith Morgan  
 RP 140.662.1.01  
 SM/ATP  
 Maria Dorrell Smith Morgan

SR. 03/07/03

SHE/G  
 San Antonio - Maria Alice Nadeau  
 Katherine a US, opo  
 certificado de afiliado en los oc



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**GABINETE**

Folha de informação nº ..... 0-7

Do memo nº 984/2003 1600-07846/2003-2 04.07.2003 (a).....

Interessado : SGM/ATL III

Assunto : PL 350/03

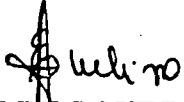
**SME/G**

Assessoria Parlamentar,

Em virtude dos vários pedidos que nos têm sido encaminhados referentes às denominações dos Centros Educacionais Unificados temos a esclarecer que, o critério estabelecido por esta Secretaria, é no sentido de aguardarmos a formação do Colegiado Gestor dos CEUs, que entre outras atribuições, poderá deliberar sobre a denominação do CEU, uma vez que terá o envolvimento de toda a comunidade local bem como dos membros que farão parte da equipe escolar.

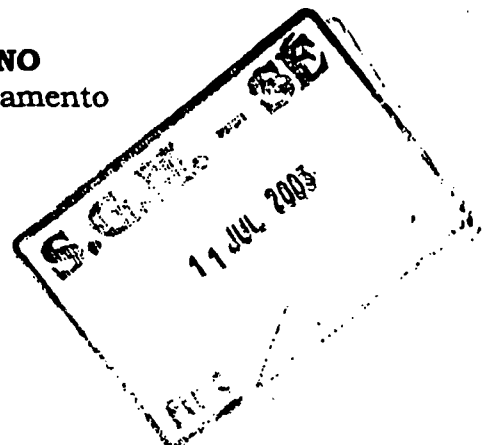
Acreditamos que assim, a denominação dos CEUS deverá ser consenso de todos os setores envolvidos.

Em 04/07/2003.

  
**ELIZABETH DE LOURDES AVELINO**  
Chefe de Assessoria Técnica e de Planejamento  
SME/ATP

MAM/umac  
Desp 04.07.03

  
GILVANILDO GOMES DA SILVA  
Assessor - SGM/ATL  
OAB 110.262





**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**GABINETE**

Folha n.º 14 do Proc.  
n.º 2003-0.199.963 +1

MARIA SUELI MELLER R. F.  
SGM/ATL

Folha n.º 24 do  
Processo 3503/03  
Carlos Roberto Silva  
Reg. 11130

Folha de informação n.º 08

Do memo n.º 984/2003 1600-07846/2003-2 04.07.2003 (a).....

Interessado : SGM/ATL III

Assunto : PL 350/03

**SGM/ATL**

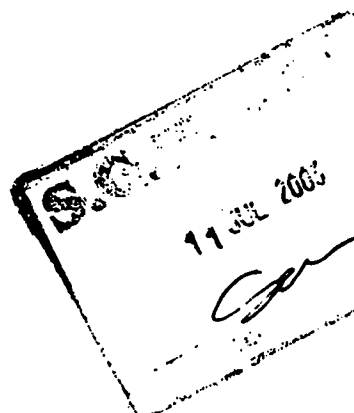
Sra. Assessora Chefe,

Retornamos o presente a Vossa Senhoria com o parecer da Assessoria Técnica e de Planejamento /ATP que reflete a posição contrária (veto) desta Pasta ao prosseguimento do referido PL.

Em 04/07/2003.

**MARIA APARECIDA PEREZ**  
Secretária Municipal de Educação

MAM/tmsc  
Desp 04.07.03



**GILVANILDO GOMES DA SILVA**  
Assessor SGM/ATL  
OAB 110.262



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**GABINETE**

Folha nº 25#1 do  
Processo 35067  
Carlos Roberto Silva  
Reg. 11130



Folha de informação nº .....16.....

Do processo nº 2003-0.199.963-1

02.09.2003 (a).....*Tania M. S. Costa*

*Oficial de Gabinete*  
*SME/G*

Interessado : CMSP – Comissão de Constituição e Justiça

Assunto : Pedido de subsídios referentes ao PL nº 350/2003, de autoria da Vereadora Flávia Pereira

SGM/ATL  
Sra. Chefe,

Retornamos o presente a Vossa Senhoria, reiterando a posição contrária (veto) desta Pasta ao prosseguimento do PL 350/03 da Vereadora Flávia Pereira pelos motivos já expostos anteriormente.

Com relação às informações solicitadas às fls. 04, temos a informar:

1º Sim, é bem público.

2º No sistema EOL o CEU Alvarenga, assim como os demais CEUs foi cadastrado da seguinte forma:

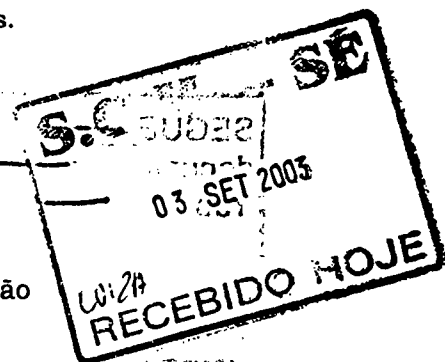
- ♦ CEU EMEF Alvarenga
- ♦ CEU EMEI Alvarenga
- ♦ CEU CEI Alvarenga
- ♦ CEU Alvarenga.

3º A denominação proposta constitui homonímia.

4º A descrição e a localização do próprio estão corretas.

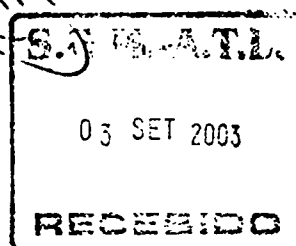
Em 02/09/2003.

*MARIA APARECIDA PEREZ*  
Secretaria Municipal de Educação



MAngM/tmsc  
Desp 02.09.03

*GILVANILDO GOMES DA SILVA*  
Assessor - SGM/ATL  
OAB 110.262



São Paulo,

MARIO SÉRGIO HORTA  
Secretário  
**SEM EFEITO**

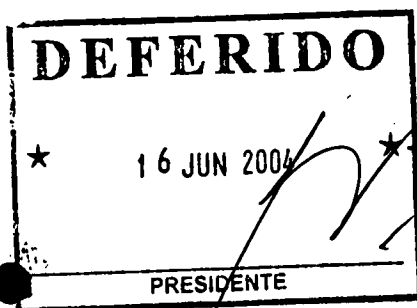
MARIO SÉRGIO HORTA  
Secretário



**Câmara Municipal de São Paulo**  
**Gabinete Vereadora Flávia Pereira**

|           |     |          |
|-----------|-----|----------|
| Folha n.º | 26  | de proc. |
| n.º       | 350 | de 2003  |

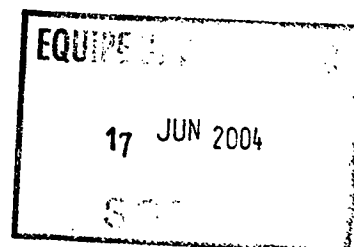
MARIO SÉRGIO HORTA  
Secretário



REQUERIMENTO Nº 13 - RDS  
13- 1450/2004

Requeremos, nos termos regimentais, o arquivamento do Projeto de Lei nº 0350/03 de autoria dessa vereadora, que denomina o Centro de Educação Unificado, situado na Estrada do Alvarenga, até futura provocação para fins de reestudo da matéria.

Sala das Sessões, 16 de junho de 2004.



Flávia Pereira  
Vereadora

A Com. de Constituição e Justiça  
18/06/04  
ANGELA BORDIN ANDREONI  
Subsecretária de Apoio Legislativo  
SGR-2

Recebido na Comissão de  
Constituição e Justiça  
Em 18/06/04 às 17:20h

MARIO SÉRGIO HORTA  
Secretário

À SGP-33, PARA ARQUIVAMENTO nos  
termos do artigo 275 do Regimento Interno.  
São Paulo, 07/01/05.

MARIO SÉRGIO HORTA  
Secretário

SUBSECRETARIA DE DOCUMENTAÇÃO  
SUPERVISÃO DE ARQUIVO GERAL  
Proc. encerrado com 26 fls.  
Arquivado em 13/01/2005  
Func.º *[assinatura]*  
APARECIDO FERREIRA  
RF 101.075  
SGP-33

OCIDENTAL  
\* 2005 JUL 01  
17/06/2004